

SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Saionara Souza Silva
(Graduanda em Pedagogia e Bolsista do PIBID na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)
Ana Paula de Jesus Oliveira Rocha
(Graduanda em Pedagogia e Bolsista do PIBID na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)
Cristina Silva dos Santos
(Orientadora e Professora do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB)

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O presente artigo tem como objetivo relatar as atividades de ações desenvolvidas no PIBID da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Itapetinga.

O PIBID de pedagogia prevê ações voltadas para a comunidade escolar, oportunizando aos bolsistas a iniciação a docência atrelando teoria à prática. Cabe salientar que suas intervenções estão ligadas as ações pedagógicas propostas pela secretaria de educação do município em que o PIBID é desenvolvido, sendo que para o ano de 2013 ficou estabelecida a proposta de trabalhar a sustentabilidade nas escolas. Assim, a atuação inicial das bolsistas do PIBID foi à adequação do Projeto Político Pedagógico (PPP), realizado juntamente com a comunidade escolar, para atender a proposta do município.

Percebemos a oportunidade de contribuir significativamente para a construção do conhecimento ambiental da comunidade escolar a partir das nossas ações. Assim sendo, após algumas reuniões com o grupo de bolsistas envolvidas, planejamos as ações que poderiam ser desenvolvidas. Logo nos mobilizamos e elaboramos o projeto de intervenção cujo tema é Sustentabilidade e Educação.

As ações do PIBID de pedagogia são contínuas durante todo o ano letivo sendo efetuadas nas escolas todas as quintas-feiras, porém o projeto de intervenção, sustentabilidade e Educação começou no dia 28 de fevereiro de 2013 com previsão de término em 9 de maio do presente ano. Desta forma, o projeto está em andamento, embora o PIBID ainda permaneça na escola com outras temáticas que gere aprendizado e discussão no âmbito educacional.

As experiências adquiridas por nós, bolsistas do PIBID, têm sido enriquecedora para a nossa formação enquanto pedagogas, pois nos possibilita vivenciar a realidade da sala de aula

e nos confrontar com as teorias aprendidas a fim colocá-las em prática quando possível. Assim percebemos que o PIBID nos proporciona a dimensão do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi subsidiado a partir do projeto de intervenção de sustentabilidade e educação, elaborado pelas bolsistas do PIBID de pedagogia, realizadas numa escola municipal da cidade de Itapetinga-BA, participante do Programa Institucional de Iniciação a Docência financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este artigo é de cunho qualitativo, que segundo Ludke e André (1986), está embasado num aporte teórico em revisões bibliográficas dentro de uma abordagem interdisciplinar. É descritiva e explicativa, pois registram os fatos a partir da observação, visando explicar o diálogo entre as teorias e práticas, tendo como público alvo, graduandos em licenciaturas, profissionais da educação e a comunidade escolar no qual desenvolvemos ações do PIBID.

RESULTADOS

Este trabalho é um relato de atividades relacionadas com as ações **do PIBID**, com atitudes sustentáveis nas séries iniciais do ensino fundamental. Nossa intervenção no ambiente escolar como bolsistas do PIBID partiu de um planejamento que vem sendo executado por etapas. Para iniciarmos nosso trabalho com a temática de Sustentabilidade e Educação, participamos das reuniões realizadas pela e na comunidade escolar a fim de estabelecer as metas para ano letivo. Desta forma conhecemos o perfil dos profissionais da educação em que estaríamos convivendo durante este ano letivo. Também durante este período observamos o envolvimento e comprometimento da comunidade escolar para o bom desempenho e aproveitamento das atividades educacionais.

O segundo momento foi à observação da turma, a fim conhecer melhor as práticas pedagógicas dos professores e nos familiarizarmos com os alunos. O terceiro momento foi construir e estabelecer as estratégias pedagógicas aplicadas na sala de aula. O quarto momento foi aplicar as atividades na sala de aula e o quinto momento será a culminância do projeto junto com uma avaliação destas práticas utilizadas. Para tanto utilizamos de

questionários para a comunidade escolar. Assim sendo, pudemos ter uma visão geral dos acontecimentos que nos aguardavam e nos prepararmos para os imprevistos, caso ocorressem.

Como já salientamos, nossa temática foi indicada para ser trabalhada durante o ano letivo na Jornada Pedagógica. Mas não podemos reduzir esse fato a uma simples ação, pois é de nosso conhecimento que o tema sustentabilidade está inserido nos conteúdos de meio ambiente e proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais como tema transversal.

Diante da proposta de trabalho buscamos compreender quais os conceitos e questões pertinentes para desenvolver nossas atividades. De antemão, fez-se necessário aprofundarmos nossos conhecimentos sobre meio ambiente, que para Neves e Tostes,

Meio Ambiente é tudo o que tem a ver com a vida de um ser ou de um grupo de seres vivos. Tudo o que tem a ver com a vida, sua manutenção e reprodução. Nesta definição estão: os elementos físicos (a terra, o ar, a água), o clima, os elementos vivos (as plantas, os animais, os homens), elementos culturais (os hábitos, os costumes, o saber, a história de cada grupo, de cada comunidade) e a maneira como estes elementos são tratados pela sociedade. Ou seja, como as atividades humanas interferem com estes elementos. Compõem também o meio ambiente as interações destes elementos entre si, e entre eles e as atividades humanas. Assim entendido o meio ambiente não diz respeito ao meio natural, mas também às vilas, as cidades, todo o ambiente construído pelo homem (1992, p. 17).

Assim sendo, podemos observar que meio ambiente é o lugar onde se vive, seja cidade ou campo. Há a necessidade constante de cuidar do lugar em que vivemos e perceber que as atividades praticadas por nós podem influenciar o nosso meio. Desta forma, percebe-se que pequenas atitudes, porém rotineiras podem ser sinais de sustentabilidade. Precisamos aprender a conviver sem degradar nosso planeta, visto que somos dependentes dele para continuarmos vivos.

O termo sustentabilidade surge das emergências em atender as novas demandas internacionais a partir da I conferência intergovernamental que foi realizada em Tibilissi, em 1977. Segundo Tomazello & Ferreira (2001), cujo objetivo era promover a emancipação do cidadão, mudança de comportamento e a transformação social para o desenvolvimento sustentável. Exaustivos debates foram, a partir de então, realizados visando a concretude para a transformação social nas tomadas de decisões numa perspectiva sustentável sobre as questões ambientais. Sendo assim, todo ser humano é responsável pelo meio ambiente. Suas atitudes impensáveis podem trazer situações lastimáveis para seu futuro e de seus descendentes. Nesta perspectiva, ver-se a sustentabilidade como método para a preservação da vida humana no planeta terra.

Após essa etapa de apropriação dos conceitos relacionados ao meio ambiente, partimos para mais uma etapa de nossos trabalhos, um período de observação de duas semanas. Neste período pudemos conhecer melhor as turmas e a atuação das professoras. Observamos desde a estrutura da escola até a participação dos alunos nas atividades. Vale salientar que as questões relacionadas com o espaço físico também contribuem no comportamento dos alunos. Nesse período de duas semanas percebemos que nos dias mais quentes os alunos ficavam mais agitados e dispersos das atividades.

Nosso próximo passo foi o planejamento de nossas ações, as quais estavam relacionadas às atividades que abordavam o tema sustentabilidade a partir da música, leitura, escrita e arte. Essas ações tinham como finalidade o uso de atividades didaticamente inovadoras, considerando que o aluno deve estar sempre em contato com conteúdos dentro do seu contexto sociocultural. Ferreiro (1984) considera que devemos levar em conta que a criança é sujeito do conhecimento e não chega à escola vazia, não se pode negar o que já possui saberes necessário que deve ser considerados.

Dentro das atividades elaboradas, nos preocupamos em trabalhar a interdisciplinaridade, perpassando o tema sustentabilidade por meio da escrita, leituras, operações matemática, confecção de texto descritivo dentre outros, bem como, trabalhar a criatividade a partir de pinturas, desenhos, maquetes e painéis, com o intuito de promover a percepção, a curiosidade e o raciocínio lógico.

Assim, por meio dessas ações reafirmamos os conceitos de práticas sustentáveis para o meio ambiente, pois trabalhar com a eco-alfabetização auxilia na formação de valores concretos, criam-se vínculos emocionais entre a criança e a natureza, construindo uma relação concreto real com o meio ambiente.

As atividades que desenvolvemos com as turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, tem contribuído na formação dos alunos, visto que, nossas ações estão direcionadas para o processo de construção dos conceitos de sustentabilidade, direcionados para o construto da moral a partir das relações coletivas, de cooperação e interação.

Diante de nossas participações apresentamos aos alunos questões que colaboram para degradação do meio ambiente como o consumo e a produção exagerada de materiais e resíduos poluentes. Esses tipos de ações desempenhadas pelo nosso grupo de bolsistas do PIBID tinham como intuito mostrar para os alunos as consequências de nossas atitudes destrutivas em relação ao meio ambiente. Por outro lado, desenvolvemos atividades afirmativas que buscaram levar os alunos a criarem alternativas para melhoria do meio

ambiente, enfatizando que o ser humano deve cultivar uma boa relação com planeta começando no meio em que ele vive.

Em uma de nossas ações aproveitamos o espaço para proporcionar um diálogo sobre a relação do homem com o meio ambiente e de como essa relação tem afetado o mundo. Depois trabalhamos com os alunos atividades intencionais que incitavam atitudes boas e ruins que o ser humano tem com o planeta. Para essa etapa, nos respaldamos em uma prática articulada com jogos e brincadeiras lúdicas, a fim de internalizar conceitos sobre sustentabilidade para uma mudança de atitude da sociedade, pois a escola é o canal viabilizador e tem como papel orientar, transformar e fazer com que a sociedade reflita a possibilidades de mudanças de hábitos através de um regime de colaboração.

Segundo Carvalho (2001) o professor deve fazer um trabalho de intencional sensibilidade a fim de construir um aprendizado. Como bolsistas e futuras educadoras, vemos por meio de nossas vivências do PIBID, o papel fundamental que o professor exerce sobre seus alunos, pois o aprendizado deve estar pautado na formação de um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade em que está inserido.

Propusemos aos alunos um trabalho voltado para produção escrita. Ao iniciarmos essa atividade, os alunos pareciam curiosos, pois levamos uma caixa forrada com tecido e todos queriam saber o que tinha dentro. Perguntamos a turma o que tinha dentro da caixa e muitas respostas surgiram: bala, pirulito, espelho... Respondemos que não era nenhuma destas coisas e a curiosidade apenas cresceu, ficaram eufóricos.

Passado um tempo, abrimos a caixa sobre os olhares atentos dos alunos e a viramos, não tinha nada dentro, de forma que ficaram ainda mais curiosos para saber motivo daquela caixa está em nossas mãos. Neste momento falamos que aquela caixa seria o nosso correio, pois colocaríamos cartas dentro dela. Tais cartas seriam escritas por nós para um dos colegas, falando das nossas expectativas sobre as atividades que estavam sendo realizadas com a turma. Para finalizar a aula, lemos a carta que a professora J escreveu para a sala. Os alunos agradeceram a professora pela linda carta e todos foram dispensados. O objetivo dessa atividade era para avaliarmos o quanto nossas ações estavam contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e suas dificuldades com a escrita, bem como, o processo de apreensão dos conteúdos direcionados para a sustentabilidade.

Em outro encontro, os alunos apresentaram um trabalho de ciências sobre o solo, o que foi muito oportuno, visto que a proposta de nossas ações era falar sobre a sustentabilidade e a educação. As crianças fizeram cartazes com cartolina e colagem e apresentaram para a turma. Percebemos que inicialmente havia certo constrangimento por parte dos alunos, visto

que não eram apresentações habituais na sala. Deixou-nos claro que esse momento representou para os alunos a sua saída da área de conforto, estando em evidência.

Para darmos continuidade ao nosso planejamento, distribuímos para a turma um texto com o tema “Vamos preservar”. O texto fala sobre algumas atitudes simples que podemos tomar com objetivos sustentáveis. Pedimos aos alunos que lessem o texto e após discutimos sobre ele por meio de perguntas simples e diretas. A discussão possibilitou uma análise mais profunda do texto. Como em nosso último encontro tínhamos identificado a dificuldade na escrita, propusemos a turma à construção de uma redação sobre o tema “preservação ambiental”. Todos que estavam presentes fizeram a redação, alguns escreveram até uma página, outros mal conseguiram fazer três linhas.

Ao propormos essa atividade, amparamos em Ferreiro e Teberosky, ao afirmar que:

A compreensão do sistema de escrita é um processo de conhecimento; O sujeito deste processo tem uma estrutura lógica e ela constitui, ao mesmo tempo, o marco e o instrumento que definirão as características do processo. A lógica do sujeito não pode estar ausente de nenhuma aprendizagem quando esta toma forma de uma apropriação do conhecimento (1984. p, 163).

A criança não é vazia já traz consigo experiências vividas no seu convívio social, desta forma procuramos a individualidade dos alunos, reavaliando as práticas pedagógicas estudadas e aplicadas no cotidiano. As atividades utilizadas na sala de aula seriam diagnósticas, a fim de ensinar a linguagem escrita e aprender como se ensina. Desta forma, seria possível conhecer e reconhecer algumas das complexidades existentes no âmbito educacional, por estudar no laboratório do professor: a sala de aula.

Outro texto que utilizamos em sala de aula foi a letra da música de Luíz Gonzaga intitulada Xote Ecológico. Pedimos aos alunos para lermos juntos. Uma voluntária começou a leitura e seguimos juntos, lendo o texto até o final. Colocamos a melodia para cantarmos, porém houve resistência de forma que a professora J sugeriu que ensaiássemos e tentássemos novamente. Todos concordaram, então ensaiamos e depois cantamos entusiasmadamente a música por várias vezes. Após cantarmos, pedimos a turma para discutirmos a letra da música. Cada um falou sobre o que chamou atenção. A discussão foi proveitosa e percebemos que apesar de serem crianças, elas têm uma preocupação com o que pode acontecer com o meio ambiente.

Diante deste clima de interação, dividimos a letra da música em frases e pedimos à turma que as representassem com desenho. Ficaram muito felizes com esta atividade e

colocaram a criatividade em prática. Após o término, solicitamos que fizessem uma redação sobre as imagens que desenharam. A maioria dos alunos tinham dúvidas sobre o que escrever. Assim solicitamos que contassem para nós o que desenharam. Depois da explicação de seus desenhos, solicitamos que registrassem no papel. A professora J ficou feliz com a aplicação e o resultado das atividades.

Cabe salientar que a professora está sempre solícita para nos auxiliar, enquanto bolsistas, com a turma. Mantemos um diálogo constante, recíproco e uma relação co-participativa.

Em nosso 4º encontro, abordamos questões direcionadas para o solo, tipos de solo, bem como, para que servem. Aproveitamos esse momento para desenvolvermos uma aula prática. No dia anterior tínhamos solicitado aos alunos que levassem garrafas pet para a aula. Levamos amostra de argila, adubo orgânico para plantas, sementes variadas e terra preta para fazermos a aula prática. Para tanto, recortamos cada garrafa pet e os alunos colocaram dentro dela terra preta, adubo para plantas e espalhamos sementes. Cada aluno ficou responsável por uma planta para molhar e observar o desenvolvimento. Após este processo, passamos uma pesquisa sobre as plantas e o meio ambiente, com 10 questões e a professora J utilizou como trabalho de pesquisa para a classe.

Outra experiência que realizamos neste dia foi a utilização da argila para fazermos utensílios, a fim de expor todo o material para a escola. Percebemos que a sala se envolveu nas atividades, possibilitando adquirir experiências sustentáveis, sendo este um dos objetivos do projeto de Sustentabilidade e Educação.

No quinto encontro, levamos para a turma atividades que embora fossem sustentáveis, trabalhavam a ortografia. Para tanto dividimos a turma em dois grupos A e B. Esses grupos competiram entre si, respondendo as atividades corretamente. O grupo que mais pontuou ganhou a competição. As atividades foram aplicadas em dupla, a fim de haver troca de conhecimento e estimular a solidariedade coletiva. Neste dia trabalhamos o uso do u, l, n, m, s, ss porque identificamos, por meio das produções realizadas anteriormente, como as dificuldades mais frequentes da turma. A utilização desta atividade foi proposital, visto que percebemos que a turma tem dificuldade na escrita, em especial em utilizar estas letras no momento correto. A turma se mostrou interessada em acertar as atividades e sempre que possível se ajudavam.

Segundo Tfouni (1995) é muito importante o sujeito ler, escrever e interpretar a escrita, a fim de se tornar um sujeito letrado e alfabetizado. Com este pensamento podemos falar de Teberosky (1992) em que menciona a importância de se aprender a gramática de

forma significativa, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos. Para utilizar destes conceitos, fizemos as observações e analisamos as atividades antes propostas, desta forma percebemos as dificuldades dos alunos e direcionamos nossas atividades com o objetivo de ajudá-los.

Vale salientar que o nosso trabalho enquanto bolsista do PIBID está em fase inicial. Sabemos que ainda temos uma jornada de aprendizado e troca de experiências, pois para aplicarmos todas as atividades em sala de aula foi necessário um aprofundamento teórico para o planejamento pedagógico, no qual faz jus o nosso curso de licenciatura plena em Pedagogia.

Embora nosso projeto esteja em andamento o que não nos permite dar os resultados finais do projeto, temos total segurança para afirmar que as ações até aqui desenvolvidas pelo PIBID na escola, nos apontou índices de resultados positivos na aplicação do projeto de intervenção tanto na comunidade escolar quanto para nós bolsistas do PIBID.

A nossa formação inicial terá um diferencial inigualável aos alunos do curso de licenciaturas uma vez que, o PIBID é a fomentação de pesquisa que conseqüentemente nos propiciará publicações de artigos a partir da construção das experiências vividas na prática docente inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem oportunizado aos bolsistas experiências em sala de aula, modificando o processo de formação de quem faz parte deste programa. Assim sendo o percurso tem mostrado que é de suma importância a parceria entre todos os envolvidos neste processo a fim que as experiências sejam positivas. Desta forma vivenciamos muitas das teorias aprendidas no curso de pedagogia refletindo em nossas ações cotidianas.

A nossa formação inicial terá um diferencial inigualável aos outros alunos dos cursos de licenciaturas uma vez que, o PIBID é a fomentação de pesquisa que conseqüentemente nos propiciará publicações de artigos a partir da construção das experiências vividas na prática docente inicial. Visto que, o curso não nos oportuniza uma atuação tão profunda quanto o PIBID. Pois nos cursos de licenciaturas, os únicos contatos com a docência são nos estágios, no qual apenas ensaiam um contato prático. Enquanto o PIBID tem caráter de iniciação à docência, iniciação à pesquisa e co-formação profissional, tendo também a possibilidade de atuar intervendo nas dificuldades encontradas na jornada de aprendizado, podendo ao longo

deste período avaliar e replanejarmos nossas ações para o bom desempenho do conjunto educacional.

Percebemos a importância do diálogo com o professor, e sua participação positiva como co-formadores nas nossas atuações, auxiliando-nos na construção das práticas a qual desenvolvemos ao aplicar as atividades na sala. Assim sendo, os alunos se sentiam motivados e participavam ativamente, envolvendo-se de maneira ativa no decorrer das aulas. Desta forma, ao passo que aplicávamos as atividades, avaliávamos tanto o proceder dos alunos como a sua escrita e o interesse nas aulas, a fim escolhermos o melhor caminho para a construção do conhecimento.

Desta maneira, procuramos inculcar nas crianças uma consciência sustentável, pautada em reflexões a cerca do meio ambiente e o ser humano e em pequenas realizações diárias que possam fazer a diferença para o nosso futuro.

Embora as atividades tenham sido simples, elas foram exploradas por todos de uma maneira lúdica e aberta ao diálogo, atingido os objetivos propostos, a saber, proporcionar discussão sobre tema sustentabilidade, discussão sobre o meio ambiente e conduzir a comunidade escolar a experiências sustentáveis.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC /SEF, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis, RJ; Vozes, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed S.A. 1984.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, Estela; TOSTES, André. **Meio ambiente: aplicado a lei.** Petrópolis: Vozes, 1992.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever:** perspectivas psicológicas e implicações educacionais. Barcelona: Horsori, 1992.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez. 1995.

TOMAZELLO, M. G. C.: FERREIRA, T. R. das C. Educação Ambiental: que Critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?- **Ciência & Educação**, v.7, n.2, p.199-207, 2001.